

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Popular (Goi) Class.: 64Data: 03.01.85 Pg.: _____

Funai cobra do Getat a área dos posseiros

Depois de se reunir, ontem, em Brasília, com lideranças dos Apinajé — os caciques Romão, Francisco e José da Doca — o Presidente da Fundação Nacional do Índio, Nelson Marabuto, voltou a cobrar do próprio Governo de que participa, especialmente do Getat (Grupo de Terras do Araguaia/Tocantins), providências urgentes no sentido de se começar, imediatamente, a demarcação das áreas indígenas no município de Tocantinópolis.

Ao dar a notícia, a Assessoria de Comunicação Social da Funai esclareceu que o trabalho que os indígenas, com o apoio de funcionários da Funai, vinham desenvolvendo até a semana passada — e que foi suspenso sábado, a pedido do Presidente Nelson Marabuto, que foi até a área — era apenas a abertura de picadas ou, no máximo, um levantamento topográfico. E não demarcação propriamente dita, conforme havia sido noticiado dias atrás.

COM O "GRUPÃO"

Ainda de acordo com a Assessoria de Comunicação Social da Funai, o levantamento realizado pelos silvícolas está despojado de todo e qualquer valor jurídico. Para que isso aconteça é necessário que a demarcação seja autorizada através do decreto do Presidente da República. E este, conforme estabelece o Decreto número 18.118,

deve ser elaborado por um grupo interministerial formado pelo Ministério Especial para Assuntos Fundiários (Meaf) — ao qual é vinculado o Getat —, Ministério do Interior (Minter) e Funai.

O grupo interministerial Meaf/Minter/Funai, conhecido como "Grupão" se reúne sempre às quartas-feiras para decidir questões relacionadas à demarcação de terras indígenas do País. Em virtude do recesso de final de ano, o órgão só volta a funcionar na próxima semana, razão pela qual não houve reunião ontem. A Funai garante que, no encontro de quarta-feira que vem, irá forçar uma abordagem mais aprofundada da questão.

A SOLUÇÃO

Do ponto de vista da Funai, a solução para a demora na demarcação da reserva Apinajé — que reivindica 148 mil e 600 hectares de terra no Norte de Goiás, para viverem da caça, pesca e do cultivo de babaçu — depende, no momento, de o Getat conseguir local para reassentamento das 653 famílias de posseiros que habitam a região. Para tanto, existe verba de 400 mil dólares do Banco Mundial, que encontra-se em poder da Companhia Vale do Rio Doce, empresa que está gerindo o Projeto Serra dos Carajás, em cuja área de influência estão os Apinajé. (João Alberto Neves).